



Inclusão do Idoso no Mundo Digital: Realidade Mossoroense e Cenário Brasileiro¹

Izaíra Thalita da Silva LIMA

Samara Sibelli de Queiroz NOGUEIRA²

Taciana de Lima BURGOS³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

O avanço tecnológico ocorre em ritmo exponencial, e junto com ele, a necessidade crescente de inclusão digital. Esta, por sua vez, não alcança a maioria da população idosa no Brasil. O presente trabalho objetiva descobrir que ações de inclusão digital estão sendo feitas com idosos em Mossoró, dentro das políticas públicas, em comparação a outros cenários brasileiros. Para isso, realizamos um estudo de caso nos grupos de convivência para idosos da cidade e nos fundamentamos em teóricos das áreas de Comunicação, Serviço Social e Ciências Sociais, constatando-se como resultado, que apesar da ausência de inclusão digital para idosos na cidade, esta iniciativa não é inviabilizada, haja vista os resultados positivos demonstrados por experiências de outras realidades.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, terceira idade, sociabilidade, Mossoró, programas brasileiros.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento demográfico da população é uma realidade que não se restringe apenas aos considerados países de Primeiro Mundo, onde a expectativa de vida sempre foi bem mais elevada. Hoje, no grupo de países de Terceiro Mundo, onde se inserem os países latinos, cresce a expectativa de vida e há um conseqüente aumento da população idosa.

O Brasil tem se destacado neste aspecto. Em 1940 apenas 4% da população tinha mais de 60 anos de idade. Em 2000, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este percentual era de 9%. Em 1900 a expectativa de vida para ambos os sexos era de 33,5 anos, já em 2006 passou a ser de 70 anos. Ainda conforme os dados do Instituto, no último censo, o Brasil tinha 15 milhões de idosos – 8,6% da sua população formada por pessoas acima dos 60 anos. Atualmente, possui 18 milhões, ou seja, mais de 10% da população total se considerarmos que esta é de 186 milhões. Se as projeções não falharem,

¹ Trabalho apresentado na Sessão Cibercultura e tecnologias da comunicação, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudantes de Graduação 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UERN - Jornalismo, email: izathalita@gmail.com e samsqn@yahoo.com.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UERN, email: ticianaburgos@hotmail.com



nos próximos 30 anos a população idosa chegará a 15%, levando o país que hoje está na décima sexta posição a ficar entre os dez primeiros no *ranking*⁴ de nações com população mais velha no mundo.

Diante disto, a grande preocupação dos estudiosos da temática da Terceira Idade é saber que políticas públicas estão sendo feitas para acolher bem essa categoria que tenderá a crescer progressivamente. No Brasil essas preocupações aumentam ainda mais, por constatar-se que os idosos ainda sofrem com a exclusão social, presente através do preconceito e do desrespeito aos seus direitos.

O tema “inclusão digital” é um entre tantos outros que ainda estão distantes de fazer parte da vida da maioria dos idosos no Brasil, tendo em vista que muitas outras necessidades precisam ser garantidas e até o momento não o são de forma efetiva, como é o caso da Educação, Saúde e Previdência Social. No entanto, o assunto começa a ser debatido e questionado uma vez que os idosos, mesmo tendo dificuldades, estão integrados ao conjunto das famílias e precisam interagir socialmente com a sua comunidade e com o mundo que os cerca.

Parafraseando Kachar (2003), ao contrário dos nascidos hoje, a geração de tempos de relativa estabilidade tem uma convivência conflituosa em meio às complexas e rápidas mudanças tecnológicas. O idoso enfrenta, assim, inúmeros obstáculos frente às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), tanto na compreensão da linguagem moderna quanto em questões básicas.

Desse modo, elaboramos o presente artigo com um propósito principal: descobrir que ações de inclusão digital estão sendo feitas com idosos em Mossoró- RN dentro das políticas públicas do município, em comparação a outras realidades brasileiras. Foi realizado um estudo de caso nos trinta e cinco grupos de convivência para idosos da cidade, bem distribuídos pelos bairros. Como fundamentação teórica utilizamos Kachar (2003), Guerra (2006), Mascaro (2004), Negroponte (2005), Castells (1999) e artigos científicos que abordam temas afins, possibilitando que o assunto fosse desenvolvido de forma a comprovar a inexistência de inclusão digital na cidade de Mossoró, onde muitos idosos possuem baixa escolaridade ou sequer são letrados. Em complemento, pesquisamos programas de inclusão digital no restante do país, que mostram como se dá a interação idoso-computador em outros cenários e a formação de novas sociabilidades, evidenciando o surgimento de novos cidadãos do mundo digital – resultado de superações.

⁴ Listagem de classificação.

1 Conceitos: Terceira Idade e Inclusão Digital

Em concordância às idéias de Kachar (2003), o processo de envelhecimento e a fase da velhice fazem parte do conjunto de experiências do ser vivo, e retrata uma fase natural que compõe um ciclo formado pelo nascimento, crescimento, amadurecimento, envelhecimento e morte. Para o autor, do ponto de vista orgânico, o ato de envelhecer decorre de várias alterações biofisiológicas, dentre as quais se insere o envelhecimento das células da pele – o surgimento das rugas, tornando-se um dos aspectos que mais facilmente identifica as pessoas idosas no conjunto da sociedade composto por pessoas e suas diferentes faixas etárias. É importante ressaltar que esta é apenas uma entre as várias características do envelhecimento sob o aspecto biológico, composto de informações bem mais complexas que não nos interessa detalhar neste momento.

Mas, falar em velhice é inevitavelmente buscar uma explicação para o surgimento de termos que identificam essas pessoas: velhos, idosos, terceira idade. Afinal, que termo melhor se aplica à população envelhecida?

Peixoto (1998, *apud* KACHAR, 2003) encontra na história algumas respostas sobre o surgimento desses termos, e identifica que na França do século XIX a palavra “velho” era atribuída às pessoas de mais idade, porém, que não tinham bens nem condições econômicas de se sustentarem como os indigentes e os asilados. Logo, o termo “velho” estava associado à situação sócio-econômica do indivíduo, pois, quando esta pessoa de mais idade possuía algum status social eram denominadas de “idosos”. A palavra “velho” ficou associada à incapacidade para o trabalho e para a produção, ao indivíduo velho, pobre e inativo.

Com o tempo e já na sociedade moderna, os idosos – tendo direitos garantidos, como é o caso das aposentadorias, ou seja, a remuneração dentro do sistema previdenciário instituído pelo Governo – dão origem a um novo conceito de envelhecimento, o dos aposentados, que passam a ser percebidos dentro de novas políticas administrativas e governamentais. Surge então a idéia de integração desses recém-aposentados, originando o termo “Terceira Idade”, numa visão de envelhecimento, de perspectiva de realização de diversas atividades e de vida longa.

Muito da imagem que se faz dos idosos tem relação com conceitos pré-estabelecidos socialmente. A idéia de um envelhecimento ligado à incapacidade, à ociosidade e à negação de muitos direitos que faziam parte da vida das pessoas idosas quando estas eram jovens, passou a ser incorporada pelas gerações seguintes e que acabaram por não dar o devido lugar às pessoas de idade. Mascaro (2006, p. 21) vai dizer que o mundo atual ressalta



demasiadamente os valores, o comportamento, a aparência, a moda dos jovens. Nunca se cuidou tanto da aparência física como nos últimos anos e há uma negação do envelhecimento. Todos buscam a mitológica “fonte da juventude”, na qual seria possível adiar os sinais de velhice interna ou externa.

Além disso, numa sociedade onde os meios de comunicação de massa exercem um papel fundamental na construção de muitos desses preconceitos, o idoso quase sempre é mostrado em alguma situação que reforça o estereótipo negativo da incapacidade. Kachar (2003, p.32-33) afirma que a imagem construída em torno dos idosos acentua muito mais aspectos pejorativos, “associando velho a problema, ônus e inutilidade e velhice, à doença, dependência, perda e impotência”. Também sobre isso, Mascaro (1998) ressalta:

(...) as idéias que a mídia expressa em relação ao envelhecimento e à velhice são muito significativas, pois podem exercer a função de ponto de referência para os próprios idosos, influenciando seu comportamento e suas atitudes, e também as idéias da criança, do jovem e do adulto, a respeito de que significa envelhecer em nossa sociedade. (p. 65).

De um modo geral, cada sociedade, época e cultura têm sua maneira de encarar o envelhecimento e formas de tratar o seu idoso. No caso da sociedade brasileira, está sendo disseminada, inclusive na mídia, a adoção de termos que soam mais positivos em relação aos idosos. Essas iniciativas em sua maioria são tomadas por organizações não-governamentais na promoção de uma consciência que valorize o papel do idoso na sociedade, a exemplo do que já é feito pelos países de Primeiro Mundo.

Em uma realidade para a qual não se pode fechar os olhos e que tende a se fazer mais presente, cercam-nos a tecnologia e a informatização, seja em casa, nas empresas ou nas diferentes instituições. A tecnologia estar em toda parte, dessa forma, seu aumento acaba sendo proporcional à dependência criada pelos homens aos recursos eletrônicos.

Neste quadro, a mídia, veículos de comunicação como TV, Rádio, Computador e Internet acabam também sendo fortemente conduzidos pela tecnologia, na ânsia por levar as informações de maneira mais rápida, com maior amplitude e mais qualidade. Sem falar das atividades essenciais do cotidiano, que já nos obriga a lidar com os ‘dinheiros de papel’; é o caso dos cartões de crédito, da operacionalização do caixa eletrônico de banco ou da consulta de preço no supermercado através do código de barras.

Segundo o dicionário Aurélio (2004), inclusão no sentido literal da palavra quer dizer “fazer parte, pertencer juntamente com outros”. De acordo com as idéias de Sampaio (2004, *apud* CABRAL), conceitua-se inclusão digital e sua importância no atual contexto social



usando como parâmetro a alfabetização para a educação. Ainda conforme seus conceitos, a inclusão digital se assemelha, portanto, à idéia de saber ler e escrever no processo de inclusão social, voltando o foco para aqueles que também se encontram numa situação de exclusão e acrescentando as informações e a utilização da tecnologia digital no intuito de reduzir essas diferenças entre quem domina as Tecnologias da Informação e os que não sabem como se aproximar dela. Enquanto que para Sampaio (2003) a inclusão seria o domínio das tecnologias, Cabral (2004), no entanto, vai mais além e expõe em seu artigo “Sociedade e Tecnologia Digital: entre incluir e ser incluída”, o que melhor define inclusão digital:

Incluir na perspectiva tecnológica envolve apreender o discurso da tecnologia, não apenas os comandos de determinados programas para a execução de determinados fins, não apenas qualificar melhor as pessoas para o mundo do trabalho, mas sim a capacidade de influir na decisão sobre a importância e as finalidades da tecnologia digital, o que em si é uma postura que está diretamente relacionada a uma perspectiva de inclusão/alfabetização digital, de política pública e de construção de cidadania, não apenas de quem consome e assimila um conhecimento já estruturado e direcionado para determinados fins. (p.2).

Com a citação acima, o autor afirma que a inclusão digital vai muito além do simples saque no terminal bancário ou o acesso à Internet, mas, compreende ainda uma percepção mais crítica sobre essas tecnologias, suas finalidades e caminhos na construção da cidadania.

A inclusão no mundo digital então, não é somente uma forma de inserção, porém um fator primordial para que o idoso continue sendo um sujeito ativo em suas tarefas cotidianas e que possa interpretar o cenário que o cerca. Frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica, o idoso acaba sofrendo uma dupla exclusão: por não ter acesso e por não poder executar as ações de suas necessidades cotidianas. O não-letrado do futuro será o indivíduo que não souber ler a nova linguagem gerada pelos meios eletrônicos de comunicação em suas práticas sociais.

No entanto, por mais claras que sejam as argumentações por uma inclusão digital voltada para os idosos, na prática, esta ainda não atinge a grande maioria que desconhece o uso das Tecnologias da Informação, onde se inserem especialmente o computador e o acesso à Internet.

2 Dificuldades de Inclusão Digital

O acesso ao computador ainda é algo que indica a exclusão digital. Apesar de o preço dos micros apresentar redução, uma grande maioria vive de poucas finanças, situação que coloca essa tecnologia num patamar inacessível a essa esfera da sociedade. Para idosos



aposentados com um único salário mínimo, a posse do PC é improvável, ficando seu acesso restrito, por exemplo, a pontos de acesso públicos e gratuitos – telecentros e quiosques. Estes, porém, limitam o ambiente da informática e da Internet apresentado às pessoas.

Outro fato é o investimento que se tem com a compra de programas, os quais já deveriam dispor de gratuidade. Além disso, os serviços de energia elétrica, telefonia e Internet necessitam ser repensados em preço e qualidade, visando a um incentivo à inclusão.

A preocupação com o acesso às ferramentas de comunicação e às informações, não é fator exclusivo na questão da exclusão digital. Para tal, contribuem também recursos digitais, humanos e sociais. Prova disso é o fato de que a terceira idade não apenas precisa ser inserida no espaço informacional das redes, como necessita ser orientada na obtenção do conhecimento. É através do estímulo ao aprendizado que a inclusão digital ocorre com mais eficiência, e não somente do provimento de acesso.

A aquisição e aplicação dos instrumentos tecnológicos pelos idosos são discutidas mediante os efeitos do envelhecimento. As condições psicobiológicas é questão central desse processo de letramento, uma vez que é nessa fase da vida que as enfermidades são mais constantes.

Fazendo menção a pesquisas, Kachar (2003, p. 43) cita as maiores dificuldades da população idosa na apropriação do computador, quais sejam: limitações cognitivas relacionadas à memória, audiovisuais e motoras, dificuldade de mobilidade/flexibilidade para mudanças e estados de ansiedade. A primeira a ser responsabilizada nessa interface é a memória, por causa do declínio na evolução do envelhecimento da habilidade em adquirir e recordar informações.

Segundo as mesmas pesquisas referenciadas em Kachar (2003, p. 43) os idosos apresentam dificuldades específicas de aprendizado que, no entanto, não inviabilizam a aprendizagem.

As alterações fisiológicas do envelhecimento decorrentes da senescência em alguns aspectos são significativas na vida do indivíduo e na sua relação com o computador. O declínio de algumas atividades não inviabiliza a apropriação e o domínio do recurso tecnológico, mas exige um contexto educacional específico que atenda às condições de aprender sobre a máquina e por meio dela explorar outras possibilidades de desenvolvimento do indivíduo. (KACHAR, 2003, p.47).

Diante dessa realidade, ressalta-se que as conseqüências do “envelhecer” não justificam a exclusão do sujeito do mundo dos bits, somente se constituem em alguns obstáculos a serem superados.

3 Redes comunicacionais e novas sociabilidades

Atualmente o termo “direito à comunicação” abrange o direito à comunicação possível com computador. Reserva-se a todos que tem acesso às redes comunicacionais a liberdade de expressão, incluindo-se o direito de se comunicar, caso contrário existiria uma falácia.

O poder da computação foi distribuído nesse sistema de redes, cujo funcionamento tem por símbolo a Internet. O ambiente da Internet e da informática precisa promover uma boa usabilidade para os vários segmentos e, mostrar-se suficientemente aberto para ser moldado de acordo com os objetivos da coletividade.

O computador é intrinsecamente um instrumento interativo, e em um jogo de interação as pessoas devem se sentir animadas a participar. Por intermédio de cursos de informática, a terceira idade interfere diretamente nas redes de comunicação, as quais lhe despertam novas perspectivas à medida que constrói uma nova atitude social do grupo. O longo, ser de poder amplificado por ter acesso ao conhecimento – disperso nas redes, firma-se como um ser capaz de se tornar o agente de suas ações nas relações sociais. Sua realização pessoal coincide, assim, com a participação na vida em sociedade.

A conexão nas redes comunicacionais e sociais representa para os idosos a busca por uma autonomia e a modelagem de um amadurecer redimensionado por novos referenciais. Muitos dos conteúdos em fluxo estão direcionados para o entretenimento e o lazer. Encontram-se *chats*⁵ onde esse grupo etário pode conversar e até buscar companheiros; outros interesses são por grupos de discussão e passeios virtuais em shoppings, livrarias, museus. O e-mail, um elemento bastante atrativo e de uso mais comum, consente a comunicação com familiares e amigos distantes.

Os laços firmados nas redes expandem a sociabilidade para além dos limites pré-estabelecidos. As relações entre as pessoas nas comunidades virtuais podem se caracterizar em gestos de solidariedade. “Nesse sentido a Internet pode contribuir para a expansão dos vínculos sociais numa sociedade que parece estar passando por uma rápida individualização e uma ruptura cívica” (CASTELLS 1999, v.1, p.445).

Por participarem dos processos tecnológicos, o tempo livre do idoso antes visto como aborrecido e tedioso, perde seu sentido pejorativo. O ócio significa tempo livre para o desenvolvimento pessoal, descanso e diversão.

Parafraseando Castells (1999), não é evidente ainda o grau de sociabilidade ocorrente

⁵ Salas de bate-papo virtual.

nas redes eletrônicas, nem os efeitos culturais da nova forma de sociabilidades. Não obstante, sabe-se que as experiências pessoais e as idéias da terceira idade vinculadas ao contato com o computador, formam um recurso de inserção nos núcleos da família; funciona então como um recurso intergeracional. Esse diálogo entre gerações é capaz da realização de grandes mudanças.

As novas tecnologias incentivam, dessa maneira, as trocas de experiências e tradições, resultando no conhecimento dos diversos padrões culturais, contribuindo, portanto, para a reformulação das imagens depreciativas sobre a maturidade. Exemplo disso é a iniciativa do OldNet (detalhado na subseção 4.2), onde idosos registram a sua memória por meio de entrevistas, narrando fatos e momentos vividos. Conclui-se que o contexto histórico e o geográfico já não são mais os detentores das expressões culturais, que passaram a ser mediadas pelas redes de comunicação.

A sociedade em rede são indivíduos imersos nos mais variados tipos de informação, cujo volume e profundidade são elementos simultâneos. Os longevos, assim como as demais categorias, encontram nesse meio uma especificidade de conhecimentos, como cita Negroponte (1995, p.71, destaque do autor): “No mundo digital, o problema do volume *versus* profundidade desaparece, de modo que leitores e autores podem mover-se com maior liberdade entre o geral e o específico”.

4 Educação, capacitação e cenários local e nacional

A carência de capacitação para se lidar com os instrumentos tecnológicos configura um cenário de exclusão digital, pois de nada adianta a conectividade sem o conhecimento das novas ferramentas. É imprescindível a implementação de cidades digitais bem gerenciadas para que o cidadão tenha desenvoltura no contato com as NTICs.

Quiosques e telecentros exemplificam iniciativas de inclusão. Contudo, os usuários de quiosques devem possuir um domínio dos equipamentos, já que esses lugares privilegiam somente o acesso à Internet, sendo inadequados para o aprendizado. Em oposição, os telecentros permitem o ensino-aprendizado, com oferecimento de serviços gratuitos de informática; são instalados em locais de grande movimento populacional, como shoppings, bibliotecas, escolas, órgãos públicos e provêm de ações da sociedade civil em parceria com o público e o privado.

A apresentação do ambiente digital e virtual ocorre por meio de capacitadores (monitores cuja função é mostrar as potencialidades da tecnologia de acordo com as realidades culturais de cada grupo), sendo a capacidade produtiva estimulada na exposição

dos diferentes serviços disponíveis. Para a terceira idade, a aprendizagem é vista como uma espécie de ritual de passagem e entrada para a modernidade, inserindo-a nas conversações familiares sobre computação e tecnologia.

Os recursos do computador e da Internet dão ao sujeito uma educação permanente, traduzida em dignificação e em atividade processual ininterrupta. O idoso pode situar-se melhor na sociedade atual e ser responsável por suas escolhas.

4.1 Estudo sobre a ausência de inclusão digital nos centros de convivência em Mossoró

Mossoró, município do Estado do Rio Grande do Norte localizado a 273 km da capital Natal, possui 16.510 pessoas acima de 60 anos⁶, o que equivale a 7,6% da população total do município. Aparentemente é um percentual pequeno, no entanto, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma cidade pode ser considerada envelhecida quando possui 10% de sua população composta por idosos.

Esta realidade já demonstra que a cidade possui um percentual de pessoas idosas que também, como acontece no Brasil, cresce significativamente despertando, em nível local, o interesse por pesquisas relacionadas às condições de vida dessa população envelhecida.

Com base nos estudos realizados por Guerra (2008) em seu tema: *Perfil Sociológico da Velhice em Mossoró*, que conclui que são poucas as discussões e as intervenções sociais para este segmento na cidade, objetivamos uma fundamentação sobre o processo do envelhecimento demográfico da população de Mossoró.

O estudo de Guerra analisou como o idoso vem sendo tratado no município nas diferentes áreas, desde a de relacionamentos com a família, às condições de saúde, educação, moradia, direitos e de como ele se percebe enquanto pessoa idosa, sendo traçado o perfil sociológico da velhice local.

Um dos aspectos importantes refere-se à Educação, onde o número de 19% dos idosos entrevistados se disseram analfabetos, sendo que para a maioria, predomina o analfabetismo funcional – 52% e, apenas um número muito pequeno cursou o nível superior – 5,40%. Nos aspectos de inclusão social, os dados são importantes para apontar como os idosos ocupam os espaços na sociedade. Uma parte significativa apontou que não conhece as leis que os beneficiam – 46%; A maioria usa o tempo livre em casa – 84% e, participam das ações socioculturais promovidas pela Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM), 15,60%.

A ociosidade e a falta de atividades de inclusão social para os idosos ainda

⁶ Conforme dados do IBGE, 2000.



estão presentes em muitas cidades brasileiras, diante de toda esta idéia equivocada de que o envelhecimento está relacionado à falta de atividade e até mesmo, ao desinteresse pelo convívio social. Na cidade de Mossoró a Gerência de Ação Social (GEAS) vem, neste sentido, buscando disseminar a vontade de levar a população idosa a participar mais de atividades que são promovidas para valorizá-la nas diferentes comunidades, proporcionando eventos de lazer, cultura, educação e cidadania.

Ao todo, a cidade possui trinta e cinco grupos de idosos que se encontram em Conselhos Comunitários ou unidades, denominadas Centros de Convivência do Idoso, distribuídos em trinta e cinco comunidades da área urbana e rural.

Os dados da GEAS apresentam ainda um número de 2.392 idosos cadastrados e freqüentadores destes grupos que também integram um programa municipal denominado “Idoso Cidadão”.

Apesar da ênfase dada pela Gerência às contribuições pela inclusão e pela cidadania, não há em nenhum dos grupos qualquer trabalho pela inclusão digital na terceira idade.

A partir da consulta aos centros constatou-se que uma parcela significativa dos idosos, que não foi quantificada pela falta de recursos apropriados, possui baixo nível de escolaridade, sendo muitos analfabetos.

Este último fator, para a GEAS, e mais especialmente para a coordenação do Programa Idoso Cidadão, pertencente à diretoria de Promoção à Cidadania, é forte argumento para que esse trabalho não seja iniciado em nosso município, pelo menos para esse público.

Além deste, outros argumentados foram apresentados pela GEAS para a ausência dessa iniciativa. São eles:

- A gerência até então nunca pensou nesta iniciativa;
- Este tema estar um pouco distante da realidade dos idosos;
- A maioria possui baixa escolaridade;
- Não há nenhum projeto futuro dentro da atual administração que realize inclusão digital com a terceira idade como política pública;

Depois das respostas obtidas, a GEAS foi sensibilizada a uma proposta de inclusão digital para a terceira idade da cidade de Mossoró, como item importante, ao menos para ser levado às discussões nas reuniões que planejam as atividades ou ações da GEAS no município.

4.2 Um olhar sobre os programas bem-sucedidos em nível nacional



Não apenas a população brasileira que se encontra em idade escolar é beneficiada com projetos de inclusão digital, os quais são desenvolvidos pelo Ministério da Educação. Os idosos também são contemplados com alguns programas de inclusão, advindos de iniciativas governamentais, privadas e da sociedade. O OldNet é um bom exemplo disto.

Criado há sete anos, pela ONG Associação Cidade Escola Aprendiz, funciona em diversos locais de São Paulo. É uma proposta de convivência entre jovens e idosos, tendo o computador como instrumento de mediação. O trabalho é desempenhado em oficinas onde os voluntários (alunos de escolas públicas e privadas), através do compartilhamento de conhecimento em informática, ensinam as pessoas de idade a utilizar o micro e a navegar pela Internet. Atende a escolas, lares de idosos, empresas, universidades.

A função educativa do programa volta-se para o desenvolvimento social e humanístico. À medida que inclui o idoso no espaço digital, possibilita o encontro entre diferentes gerações que, por conseguinte, resulta em ricas transformações de uma e de outra. Enquanto os longevos fazem o registro de sua memória no decurso de relatos de histórias, os jovens adquirem um amadurecimento saudável: senso de responsabilidade, flexibilidade, organização e respeito.

A idéia do OldNet é a integração da terceira idade à sociedade da informação, formando jovens cidadãos e promovendo o desenvolvimento econômico e sustentável, além do social.

Ainda em São Paulo, outro sistema contra a exclusão digital foi implantado: o Acesso São Paulo. Instituído em 2000, sob a gestão da Prodesp (Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo), o programa do Governo do Estado oferece à população paulista o acesso gratuito às NTICs, especialmente à Internet. Hoje dispõe de 404 postos em funcionamento⁷ e dele participam também pessoas em idade avançada.

Já no Espírito Santo, foi criado pela Prodest (Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Espírito Santo) em 2001, o programa “Navegando na Internet na Melhor Idade”, pioneiro no Estado. Tem por finalidade a promoção gratuita das potencialidades das redes para a maturidade. O laboratório de informática, localizado em Vitória, possui 6 microcomputadores e um atendimento de 36 pessoas por dia⁸. Monitoras auxiliam na navegação e no uso do correio eletrônico, e quando há maiores dificuldades quanto aos componentes do computador, pode-se recorrer à apostila adotada.

O programa destina-se àqueles acima de 50 anos de idade e que estiverem interessados

^{7,8} Dados do site.



em aprender. Propicia melhoria da qualidade de vida e desenvolve nos participantes autoconfiança diante da modernidade.

Inserir a terceira idade no universo das novas tecnologias é o desejo de que o país faça parte do mundo globalizado, mas, sobretudo, um direito que cabe ao cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de políticas públicas que se preocupem com a inclusão digital para a terceira idade é evidente no Brasil, onde ainda prevalecem os estigmas negativos de incapacidade associada à velhice. Em Mossoró, há um desinteresse em disponibilizar os mecanismos de inclusão por se acreditar que não haverá demanda de idosos para esta iniciativa. Em outros estados brasileiros, iniciativas de inclusão digital foram adotadas com esse público e produziram resultados surpreendentes de interesse, aceitação e participação dos idosos nos programas estabelecidos, revelando para os gestores uma outra e desconhecida realidade, de como promover a cidadania para a terceira idade através do contato com as Tecnologias de Informação.

Os esforços que os idosos fazem no decorrer da aprendizagem convertem-se em superação pessoal a qual lhes permitem o desfrute dos benefícios digitais. Entre eles, o ingresso nas redes de comunicação – sempre crescente – e a integração social, que ocorre devido a vínculos fixados no meio eletrônico, a novas relações no ambiente físico e ao aumento de poder diante das decisões da sociedade. Apresentam resultados gradativos e efetivos, investimentos que objetivam romper a distância entre a tecnologia e o indivíduo da maturidade.

A partir dos resultados encontrados por meio deste trabalho é possível sugerir que a inclusão digital de idosos em Mossoró necessita ser introduzida entre as práticas educacionais nos Centros de Idosos da cidade, e futuramente, até ampliada a outras instituições públicas, a fim de motivar e contribuir para uma maior valorização social dos longevos que poderão interagir com os jovens numa convivência de mútuo aprendizado. Essa oportunidade de inclusão digital, não será apenas um mecanismo de se perceber os idosos dentro desse público que desconhece a linguagem tecnológica, mas, uma preocupação em garantir que estes possam manter-se participativos, transformando-os em seres humanos mais críticos e atuantes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACESSA São Paulo. Disponível em:

<http://www.acesasp.sp.gov.br/html/modules/xt_conteudo/index.php?id=1>. Acesso em: 15 jan.2008.

CABRAL, Adilson. **Sociedade e tecnologia digital**: entre incluir ou ser incluída. Disponível em: <<http://www.ourmedianet.org/papers/om2004/Cabral.om4.port.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2008.

CARVALHO, José Oscar Fontanini de. **O papel da interação humano-computador na inclusão digital**. Revista Transformação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP. v. 15, n. 3, edição especial, setembro/dezembro, p. 75-89. ISSN 0103-3786. Disponível em: <<http://docentes.puccampinas.edu.br/ceatec/oscar/pdfs/Artigo%20376.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução: Roneide Venancio Majer. 9.ed. v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Pesquisa Nacional. Idosos no Brasil**: Vivências, desafios e expectativas na Terceira Idade, maio 2007. Disponível em: <<http://www.fpabramo.org.br>>. Acesso em: 27 dez. 2007.

GUERRA, Lígia. **Perfil Sociológico de La Vejez em Mossoró/RN – Brasil**. UERN, 2008.

IBGE. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em: 27 dez. 2007.

INCLUSÃO Digital na terceira idade. Disponível em:

<http://inclusao.ibicit.br/index.php?option=com_content&tsk=view&id=813&Itemid=115>. Acesso em: 04 jan. 2008.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática**: Aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

MASCARO, Sônia de Amorim. **O que é VELHICE**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; 310).

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. Tradução: Sérgio Tellaroli. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NUNES, V.P.C; AZEVEDO & SOUZA, V.B; MACHADO, L.R. **A contribuição da Inclusão digital no cotidiano e na concepção de Idosos**. PUC – RS.



PASSERINO, L. M.; BEZ, M.R.; PASQUALOTI, P. R. **Ateliê Digital, uma proposta inovadora:** relato de experiências com a Terceira Idade. Passo Fundo: UPF, 2006. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25126.pdf>> . Acesso em: 10 jan. 2008. Artigo científico.

PASSERINO, L. M.; PASQUALOTI, P. R. **A Inclusão Digital como Prática Social:** uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos. Passo Fundo: UPF, 2006. Disponível em: <www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=738> Acesso em: 10 jan. 2008. Artigo científico.

PROGRAMA OldNet. Disponível em: <<http://www.oldnet.com.br>>. Acesso em: 15 jan. 2008.

PROJETO Melhor Idade. Disponível em: <<http://www.prodest.es.gov.br/default.asp?pagina=19>>. Acesso em: 15 jan. 2008.

RIGIANO, Maria Eugenia C.; MORAIS, Patrícia Barros. Incluindo o Brasil na era digital: as propostas brasileiras de inclusão digital. In: NP 08 – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, DO V ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM. **Artigos científicos NP 08.** Disponível em: <<http://repositorio.portcom.intercom.org.br/dspace/handle/1904/17812>> Acesso em: 04 jan. 2008.

TEMOTEO, Paulo Sergio. **Alfabetização digital na terceira idade:** o impacto das novas tecnologia. Disponível em: <http://www.iesc.edu.br/pesquisa/arquivos/alfabetizacao_digital_na_terceira_idade.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2008. Artigo científico.

TURNER, David. **Para os filhos dos filhos dos nossos filhos:** uma nova visão da sociedade Internet. 2 ed. São Paulo: Summus, 2002.